



1º Simpósio Latino Americano de Canola

19 a 21 de agosto de 2014
Passo Fundo, RS, Brasil

Mensagem do coordenador da comissão organizadora

De uma pequena semente, a construção de um grande futuro.

A cultura da canola no Canadá e a cultura da soja nos países da América Latina não eram commodities agrícolas até a década de 1970. Entretanto, a visão de longo prazo e os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias levaram a soja, a ser a cultura para produção de grãos mais importante de vários países da América Latina, e a canola a ser a cultura de maior valor da produção agrícola do Canadá. Em 2013, a canola gerou 19,3 bilhões de dólares canadenses, dos quais 8,1 bilhões foram pagos aos agricultores, além de 249 mil empregos (Canola Council of Canada report, 11/11/2013). JoAnne Buth, presidente do Canola Council of Canada, concluiu: **"Farmers are business people and they make decisions based on profitability....."Canada's 43,000 canola growers choose canola because it's resilient and it delivers profit, year after year."**

Nenhum país da América Latina ultrapassou 100 mil ha de área semeada com canola por ano, **ainda**. Duas coisas são necessárias para que a expansão de uma cultura passe de milhares para milhões de hectares, uma espécie vegetal que tenha potencial para a ocupação de espaços e valor comercial em escala mundial e, a determinação humana para converter isto em realidade. O desenvolvimento de cultivares de soja adaptadas às regiões tropicais, a "tropicalização da soja", iniciado nos anos 1970 pelo Dr. Romeu Afonso de Souza Kiihl gera anualmente benefícios bilionários ao Brasil e serve de inspiração à TROPICALIZAÇÃO DA CANOLA, cultivo típico de regiões temperadas. Uma pessoa que dedica esforço para "fazer a diferença" e "criar valor" pode se agigantar em importância, se trabalha com persistência, embasada no melhor conhecimento disponível, com estratégia e objetivo claros, e conseqüentemente, no lugar certo, na hora certa e da melhor forma possível. Não seria um exemplo a seguirmos?

Embora estejamos na fase inicial de um grande desafio, precisamos ter a convicção da oportunidade de estarmos construindo um grande futuro, partindo do exemplo do diminuto tamanho de uma semente de canola (menos de 2 mm de diâmetro), que gera uma planta de estatura 2000 vezes maior (2 m) e uma produção de 1000 grãos (1.000 por 1). **A melhor genética combinada com as melhores práticas de manejo**, semeada em um sulco estreito, em sistema de produção de grãos (diversas culturas em rotação), sob plantio direto (revolvimento mínimo de solo), a expansão do cultivo de canola pode otimizar o emprego de áreas agrícolas já existentes e subutilizadas para produzir alimentos e energia renovável. É uma cultura que se contrapõe a outros sistemas de produção que requerem destruição de florestas ou pastagens; dispensa a lavra do solo, prática dominante na Europa (grande dispêndio de recursos financeiros e de energia e problemas ambientais). Entretanto **para atingir os objetivos desejados são necessárias pesquisas e o desenvolvimento de**

tecnologias e de inovações. Cada um de nós está diante de uma oportunidade ímpar de "criar valor" através da produção de alimentos e energia de maneira mais sustentável.

Entretanto, o retorno nos investimentos e os benefícios da produção de canola para a economia, para a sociedade, e para a diminuição do impacto da atividade e necessidades humanas, somente serão importantes se conseguirmos que as melhores sementes sejam empregadas em grandes áreas. **Trabalhamos para ter muitos milhões de hectares de canola na América Latina dentro de alguns anos.** Para atingir este objetivo precisamos do sucesso na articulação e na convergência dos elos da cadeia produtiva, nas relações humanas e na complementariedade de meios disponibilizados através da articulação (menos burocratizada possível) do público com o privado, da convergência de objetivos e da troca de conhecimento entre as pessoas experientes com as mais jovens, como os estudantes, os quais possuem a energia potencial e as oportunidades do futuro de muitos anos de vida profissional para que, alicerçados em tudo o que estamos desenvolvendo, possam expandir tanto a área de cultivo como aprimorarem o processo produtivo.

RECONHECIMENTO ÀS PIONEIROS:

O início dos trabalhos com canola no Brasil, em 1974, foi realizado numa cooperativa (COTRIJUÍ). Trabalhando com canola desde 1984, constato que o número de profissionais com mais de 10 anos (para dar uma dimensão) trabalhando com canola são escassos, a importância das cooperativas reduziu drasticamente, houve grandes mudanças nas empresas e frequente substituição de pessoas com quem trabalhamos para desenvolvimento da canola. Os principais avanços destes **primeiros 40 anos da canola no Brasil**, se deram pela união de esforços entre os atores, cada um se ajustando as possibilidades e necessidades, dedicando uma fração de tempo e recursos à uma cultura principiante. Destaca-se a contribuição constante da Pacific Seeds/Advanta, desde os anos 1990, representada, entre outros, por David Hansen, Bill Swann, Howard Morris, Jorge Moutous e André Luft, embora o controle acionário da empresa e as pessoas tenha trocado diversas vezes. O trabalho dos melhoristas australianos Gregory C. Buzza e Andrew Easton, "pais" dos híbridos Hyola, tem sido decisivo para a produtividade e a viabilidade do cultivo, especialmente após o advento dos prejuízos causados pela canela-preta no ano 2000. A Embrapa Trigo, que desde 1980 trabalha com canola e, desde 2008, também inclui a canola em sua missão. As instituições parceiras na condução de experimentos e transferência de tecnologias, como o SETREM, sob a liderança do professor Marcos Carrafa e a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária-FAPA, trabalho coordenado pelo pesquisador Juliano Luiz de Almeida, um crescente número de universidades, outras instituições de ensino e pesquisa, empresas e cooperativas de assistência técnica aos produtores foram e são fundamentais por realizarem os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, empregando seus próprios recursos e meios, e os conciliarem com sua missão de formar profissionais ou de fomentarem a produção.

Entre outros merecem nosso reconhecimento muitos profissionais, como Luis Volney Mattos Viau e Roberto Carbonera (COTRIJUÍ > Unijui) pelos trabalhos pioneiros com canola no Brasil; dr. Randy Kutcher (Agriculture and Agri-Food Canada > University of Saskatchewan), dr. Dilantha Fernando (University of Manitoba), Clinton Jurke (Advanta > Canola Council of Canada) e Andrew Easton pela decisivas contribuições na identificação e disponibilização de híbridos de canola resistentes à canela-preta, doença fúngica que destruía lavouras no

Brasil e Paraguai e que tem sido mantida sob controle genético evitando a dependência em fungicidas. Nesta vitória, a visão, o apoio às pesquisas e o suporte de **Emilio Figer** (Celena Alimentos S.A), em um momento de carência quase completa de suporte e recursos para pesquisas com canola, (anos 2000) viabilizou um impulso decisivo para o estágio de desenvolvimento que presenciamos; **Erasmu Carlos Batistella** (BSBIOS) o qual liderou os esforços que permitiram disponibilizar aos produtores, em 2008, o Zoneamento Agrícola, estudos coordenados pelos colegas Genei Antonio Dalmago e Gilberto Rocca da Cunha, e conseqüentemente viabilizaram o financiamento com seguro agrícola para o cultivo de canola, dois anos antes do cronograma do MAPA. **Registramos a homenagem póstuma ao Eng. Agr. Eduardo Miranda D'Ávila Pereira, Candói PR, um dos principais protagonistas da assistência técnica a produtores de canola do estado do Paraná.**

O PRESENTE:

O presente estágio do desenvolvimento tecnológico da canola nos países da América Latina, é caracterizado por indicações tecnológicas gerais, as quais precisam ser aprofundadas e particularizadas para as diversas latitudes, altitudes, tipos de solo, disponibilidades hídricas e temperaturas limitantes à canola, bem como os desafios fitossanitários. Estas evidenciam nossas limitações e enormes oportunidades para cada um de nós “criar valor” e “fazer a diferença” contribuindo para desenvolver o enorme potencial da canola em gerar proteínas para a produção de carnes, para a produção de óleo da mais alta qualidade para a nutrição e saúde humana e para a produção de combustível veicular renovável. Além disto, oferecendo a fantástica oportunidade econômica de uma segunda safra anual empregando e otimizando o uso das mesmas terras, máquinas, pessoas em milhões de hectares. Resultados de pesquisa e cultivo comercial no sudoeste do estado de Goiás, em Minas Gerais e outros estados permitem ter certeza de que o cultivo de canola em locais de altitude superior a 600 m nas latitudes tropicais é viável e pode ser expandido, especialmente com a continuação do desenvolvimento de híbridos com baixa sensibilidade ao fotoperiodismo e ajustes no manejo da cultura.

O FUTURO:

Pesquisas, no Canadá, geraram cultivares de canola com resistência genética parcial à *Sclerotinia* sp.. Este fato superou amplamente até as expectativas que experientes especialistas possuíam até poucos anos atrás e indica a importância que a canola possui na Europa, no Canadá, Austrália e outros países. É como a soja para países da América Latina. Em função disto a canola recebe investimentos em pesquisa os quais geram um acervo de material genético e de tecnologias, as quais podem ser aproveitados para alavancar a produção de canola da América Latina.

Os esforços futuros deverão continuar aproveitando os conhecimentos já obtidos, resultados de investimentos bilionários de países como o Canadá e Austrália, mas consciente da necessidade de selecionar e ajustar as tecnologias às particularidades e diferenças ambientais, como por exemplo: latitudes de 35 a 55 graus das regiões de clima temperado versus latitudes das regiões tropicais e subtropicais; um cultivo por ano versus dois cultivos; estresse por déficit hídrico e condições semi-áridas versus excesso de umidade e baixa insolação; solos férteis e profundos, versus solos ácidos corrigidos superficialmente; cultivo convencional ou preparo mínimo para acelerar o aquecimento do solo, versus produzir e

manter o máximo de cobertura vegetal para reduzir as perdas de solo e de nutrientes; cultivares transgênicas tolerantes a glifosato, versus cultivares tolerantes a imidazolinonas ou à triazina para evitar os custos de registro e o aumento das dificuldades de manejo resultantes do emprego de cultivares de soja tolerantes ao glifosato; problemas sanitários como os causados por “Clubroot” e “Earth mite” (no Canadá), versus problemas fitossanitários causados por bacterioses com *Xanthomonas* sp. e *Alternaria* spp; altas temperaturas e escassez de umidade versus geadas durante a floração e enchimento de grãos.

O nome próprio, **Simposio Latino Americano de Canola – SLAC,** um “portunhol”, em vez de Simpósio Latino-Americano de Canola (português) ou de Simposio Latinoamericano de colza (espanhol), constitui uma busca de união e descontração em relação as diferenças entre os protagonistas visando ao desenvolvimento da canola em nosso continente e, especialmente, **CRIAR VALOR PARA TODOS.** A cultura da canola é uma alternativa por excelência para todos ganharem: os consumidores de óleo, carnes e biodiesel. Ganham os agricultores. Ganham as indústrias de extração de óleo, ganha toda a economia, da arrecadação de impostos até os borracheiros que terão mais pneus para consertar durante a o transporte de grãos.

O desenvolvimento e expansão do cultivo de canola na América Latina dependerão de sucesso que buscamos e atingirmos ao somar (+) e multiplicar (X) as capacidades e complementaridades entre pessoas e entidades. Em vez de individualismo e competição, precisamos a união de esforços, a busca de soluções para problemas que são comuns aos protagonistas do processo de desenvolvimento da canola na América Latina, de maneira estratégica e buscando complementariedade e sinergias. Precisamos combinar ainda mais as possibilidades e vantagens do que é público (INTA, INIA, Embrapa, universidades) com a iniciativa privada (empresários como Emílio Figer, Erasmo Carlos Batistella, Giovani de Col Teixeira e Osmar Giovelli). Precisamos combinar a capacidade dos principiantes (estudantes) com a dos profissionais mais experientes (como Liliana Beatriz Iriarte, Nilson Österlein e Vantuir Scaranti).

O SLAC conta com 9 aulas ministradas por palestrantes convidados, dentre os especialistas mais destacados mundialmente em suas especialidades, 13 relatos de trabalhos de pesquisa, e mais 42 trabalhos apresentados na forma de pôster. O que aprenderemos no SLAC, e a consulta no acervo das informações disponibilizadas pelos anais do evento é resultado da dedicação e esforço valoroso de muitas pessoas, como Fábio Junior Benin (ex-coordenador técnico da BSBIOS), Luiz Henrique Magnante, Márcia Barrocas Pimentel, Paulo Ernani Peres Ferreira, Fátima de Marchi, e de diversos outros funcionários e da Chefia da Embrapa Trigo, dos integrantes da ABRASCANOLA e patrocinadores.

Gilberto Omar Tomm, Ph.D., Pesquisador

E-mail: gilberto.tomm@embrapa.br Fone direto (54)3316-5821

Fax (54)3316-5801 e (54)3316-5802 PABX (54)3316-5800

Caixa Postal 451 Rodovia BR 285, km 294 99001-970 Passo Fundo, RS

http://www.cnpt.embrapa.br/aunidade/pessoal/p_gilbertot.htm